



# Noticiário Tortuga

**a ciência e a técnica a serviço da produção animal**

**UMA PERGUNTA OPORTUNA**

**UMA RESPOSTA EXATA**

**UMA CONCLUSÃO CORRETA**

**Pergunta:** "Que é suplementação mineral?"

**Resposta:** "Suplementação mineral é a parte da alimentação que, suprimindo tôdas as deficiências das pastagens e dos demais alimentos, proporciona ao organismo os minerais necessários à vida e à produção econômica".

**Conclusão:** "Administrar bons COMPLEXOS MINERAIS significa:"

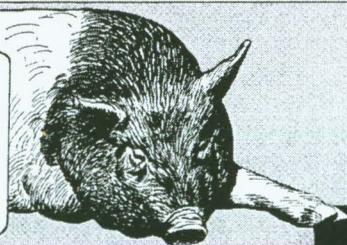
- Aumentar e uniformizar a produção.
- Prolongar a vida produtiva dos animais.
- Obter resistência máxima às doenças.
- Despender menos, em virtude da melhor conversão alimentar.
- Baixar o custo de produção de leite, carne, ovos e lã.
- Resolver, de forma cômoda, segura e econômica, o problema da suplementação mineral.

Proporcione a seus animais uma suplementação mineral sistemática e total com o

## **COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA"**

Uma fórmula para cada espécie animal  
Uma dose para cada tipo de produção

**O PORCO TIPO  
CARNE É MAIS  
ECONÔMICO**



**suínos**

**DR. F. FABIANI**

Na "Folha de São Paulo" de 18 último, encontramos a seguinte cotação:

Porco "banha" — Cr\$ 1.600,00 por arrôba

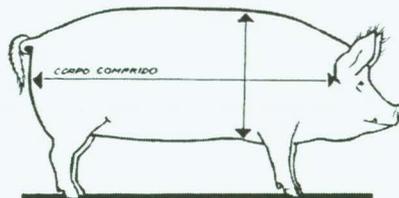
Porco "enxuta" — Cr\$ 1.530,00 por arrôba

Portanto, uma diferença de menos de Cr\$ 5,00 por quilo, a favor do tipo "banha". Contudo, frigoríficos, como o de Santo Amaro e o SADIA (Concórdia), cujos produtos gozam de merecida reputação no mercado, já estão pagando mais pelo porco tipo "carne", ou seja, pelo acima imprópriamente denominado "enxuta".

Recebendo, especialmente no interior, Cr\$ 5,00 a mais por quilo de porco banha, julgam muitos criadores ser mais lucrativa a criação deste tipo de animal. Talvez esta a razão, por que numerosos ainda sejam os suinocultores que dão preferência ao suíno de "banha" ou aos porcos das raças nacionais, que exigem 12, 14 ou mais meses para alcançar de 100 a 110 quilos. Porém, se eles fizessem, como nós fizemos em nossa criação experimental, repetidas experiências, constariam que um quilo de porco banha lhes custa, só em alimento, de Cr\$ 20,00 a Cr\$ 30,00 a mais que o mesmo peso de porco carne. Só em alimento, fríssemos. Portanto, muito mais alto é este custo, porque a ele ainda se devem acrescentar o maior empenho de capital, os riscos deste capital, os riscos de maior mortalidade etc.

Por outro lado, à vista dos melhores preços obtidos pelo presunto, salame e pelos frios em geral, é evidente que os frigoríficos estão se prejudicando, ao pagar mais pela unidade de peso do porco banha e, o que é pior, estão retardando o progresso da suinocultura nacional.

Pelo visto, parece-nos que já era tempo dos órgãos oficiais se interessarem pelo problema, a fim de melhor e esclarecer os frigoríficos e os criadores. A nosso ver, poderiam inicialmente cuidar da classificação e do rendimento dos vários cortes das carcaças, mostrando aos frigoríficos a conveniência em pagar mais



Silhueta de porco tipo carne

pelos porcos que lhes proporcionassem maior rendimento. Devemos quanto antes romper com uma tradição que, além de economicamente errada, traz, devido ao consumo de uma carne excessivamente gordosa, como a do porco tipo banha, sérios prejuízos à saúde pública.

#### O PORCO TIPO CARNE

A conformação ideal para este tipo de porco é a mais próxima possível do Landrace, que, infelizmente, aqui não se aclimou e, por isso, não proporcionou resultados suficientemente bons para aconselhar-se sua criação entre nós.

As principais características do bom porco "carne" são as seguintes:

Cabeça — leve

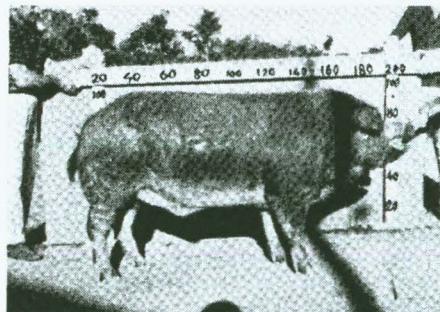
Corpo — comprido

Linha dorsal — ligeiramente convexa

Lombo — largo e comprido

Espáduas — bem cobertas de carne

Pernis (presuntos) — largos, redondos e pesados



Cachaço Duroc Argentino. É de salientar-se o bom comprimento do corpo, próprio dos indivíduos bons produtores de carne (Criação Experimental "Tortuga").

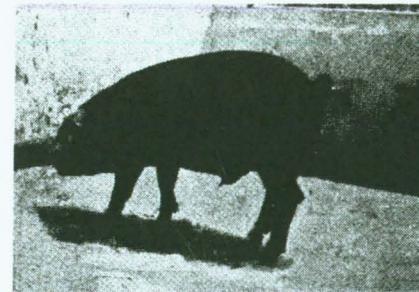
Na conjunção o seu corpo deve ser um tronco de cone, com a parte mais larga voltada para os "presuntos".

#### A RAÇA MAIS INDICADA

Embora a alimentação seja tanto ou mais importante que a raça, esta é fundamental na produção do porco tipo carne.

Dois raças adaptaram-se bem no Brasil: a Duroc Jersey e a Hampshire Inglêsa. Temos, de ambas, reprodutores ótimos e péssimos. Esses últimos, quando já não o são pela conformação, resultam de uma degeneração acarretada por erros na alimentação e por uma seleção negativa.

O Duroc é porco de aptidão mista: carne e banha; enquanto o Hampshire pendente mais para a carne. Ambos têm grandes qualidades e alguns defeitos, os quais, no entanto, são passíveis de correção com uma constante e bem orientada seleção. Os argentinos, por



Cachacinho Duroc, filho de porca Duroc Jersey Americana e cachaço Duroc Argentino. Observem-se a conformação troncônica bem acentuada do corpo, o lombo largo e arqueado e os "presuntos" pesados (Criação Experimental "Tortuga").

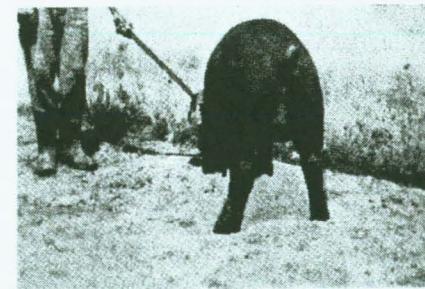


Porca Duroc Jersey Americana. Bons presuntos e aptidão mista.

exemplo, modificaram a conformação do Duroc Jersey, criando um tipo de corpo comprido e de linha dorsal reta ao invés de convexa, seria o Duroc Argentino, com maior aptidão para carne que o tipo original.

De nossa parte, notamos neste porco dois defeitos: a reduzida precocidade nos primeiros meses de vida e a ausência de "presuntos" suficientemente largos e redondos. No entanto, através de uma série de cruzamentos, com exemplares de Duroc Jersey de boa conformação, e uma simultânea seleção, conseguimos aumentar o comprimento da carcaça, estreitar os dianteiros, alargar os trazeiros e obter uma cabeça bem mais leve. Chegamos, assim, a um Duroc com o corpo troncônico e com carcaça muito semelhante à do Landrace.

O Hampshire Inglês é porco rústico e prolífico, porém os seus trazeiros, em comparação aos do Duroc, são deficitários. Quando cruzado com o Duroc, presta-se ótimamente, consoante verificamos em vários plantéis, inclusive em nossos rebanhos experimentais, à produção do porco tipo frigorífico (carne). Este cruzamento industrial permite conseguir-se grande uniformidade, maior vigor, maior precocidade e, enfim, produtividade mais ampla. Quando racionalmen-



O mesmo cachacinho, visto por detrás. Veja-se o ótimo desenvolvimento dos "presuntos" (Criação Experimental "Tortuga").



Mestiças Hampshire Inglês x Duroc. Idade 8,5 meses, peso médio de 120 quilos. Notar a uniformidade. - (Criação Experimental "Tortuga").

te alimentados desde os primeiros dias de vida, os mestiços **Hampshire Inglês x Duroc** atingem facilmente 115 quilos em apenas oito meses.

Ainda, quanto aos cruzamentos industriais, não podemos deixar de lembrar que as "cruzas" de porcas das raças nacionais com varrões Hampshire Inglês ou Duroc proporcionam, também, grandes vantagens e constituem o primeiro grande passo para o progresso da suinocultura nacional.

#### SELEÇÃO E CONTRÔLE DOS DESCENDENTES

Obtêm-se bons resultados, somente quando a escolha dos reprodutores é feita, como já dissemos em artigos anteriores, pela genealogia. Contudo, a boa escolha dos reprodutores não significa garantia de filhos igualmente bons. Dentre eles, haverá algum ou alguns melhores que os demais ou, então, pode suceder que todos não passem de maus ou medíocres. Por isso, é imprescindível o controle dos descendentes, a fim de conhecer-se a capacidade de crescimento, de aproveitamento dos alimentos, de resistência às doenças etc., de cada indivíduo das diversas gerações. Procedendo a uma seleção nestes moldes, o criador chegará, após algumas gerações, ao máximo em economia de tempo e alimento e, dessa forma, ao melhor resultado econômico.

#### ALIMENTAÇÃO

Embora, numa criação racional, seja necessário aproveitar ao máximo os alimentos produzidos na fazenda, é impossível criar economicamente porcos exclusivamente com os referidos produtos. A carne é proteína e os suínos não possuem, como o homem e os animais em geral, a faculdade de produzi-la, dispondo apenas de hidratos de carbono e gorduras. Não basta, em consequência, que ingiram apenas estes nutrientes, devem receber, também, proteínas para a formação da carne.

**Os alimentos produzidos nas fazendas são pobres, senão paupérrimos em proteínas e, ainda, em vitaminas e minerais. Então, para promover uma alimentação econômica e tecnicamente perfeita, deve o criador adicionar aos produtos da fazenda, estes três elementos: proteínas, minerais e vitaminas.**

**Alimentação dos leitões** — Com 10 a 12 dias, encontrando ração à sua disposição, os leitões já comem um pouco. Com 20 dias, já comem bem, o que evitará queda ou parada do desenvolvimento quando, passarem a receber menos leite da porca (fase menos produtiva da lactação). A ração destinada aos leitões será tanto mais apropriada, quanto mais próxima for sua composição daquela do leite, ou seja: teor elevado de proteínas, de minerais e vitaminas. Deve, além disso, ser de alta digestibilidade. Em consequência, uma boa ração não pode ser constituída apenas de fubá, porém de 50% deste elemento suplementado com farinha de carne, de soja, torta de amendoim e enriquecida com misturas minerais e vitamínicas completas. A mistura preparada de acordo com este critério garante, com muito menor consumo, saúde e bom desenvolvimento.

Como a capacidade do estômago é pequena, os leitões não podem comer o suficiente em apenas duas ou três refeições diárias, por isso, **devem ter sempre alimento à disposição.**

A alimentação ininterrupta desde os primeiros dias, constituída de **rações completas, equilibradas e abundantes**, possibilita chegar-se ao peso comercialmente econômico (100 — 120 quilos), dentro do curto prazo de oito meses, o que significa a obtenção do índice máximo de conversão, necessário à consecução do lucro máximo.

